



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Cembo, 58-A, 2.

Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. Tathaba - Lisboa • Telephone: 7

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

As acusações de "O Combate"

O escândalo dos Abastecimentos

EM PLENA CALABRIA

NA LINHA DE FOGO

INTELECTUAIS E MANUAIS

"Notas & Comentários"

Vão sair em livro a maior parte das publicadas neste jornal

Lembram-se um grupo de amigos e admiradores destes jorna de reeditá-los num volume de quase uma centena de páginas, algumas das "Notas & Comentários" publicadas na Batalha no Primeiro semestre da sua existência.

Comunicam-nos à última hora esta resolução os editores, acrescentando terem já quase impressa a separata, alias obra de um operário dos mais cultos que neste jornal colaboraram.

Agradável surpresa a daqueles bons amigos. E agradável a achamos, porque ela representa uma demonstração de simpatia e de admiração bastante justa pelo nosso camarada autor das "notas" que vão publicar-se.

O livro está quase feito, devendo estar já à venda a quando da abertura do próximo congresso de Coimbra, dizem-nos, e o seu valor gráfico corresponde ao valor do texto. A edição, não sendo luxuosa, para se tornar acessível às posses de todos os trabalhadores, é contudo, aprimorada e executada a carinho por um dos admiradores do nosso colaborador.

Congresso Nacional da Indústria da Construção Civil

A comissão organizadora mais uma vez lembra aos delegados que, com antecedência, se devem preparar para partir para Coimbra, a tempo de assistir ao Congresso.

Segundo consta à mesma comissão, os bilhetes têm de se comprar de véspera.

Depois da guerra

Barcos torpedeados postos a salvo

LONDRES, 1 - O "Daily Mail" anuncia que foram postos a flutuar 440 barcos afundados durante a guerra recuperando-se, assim, um milhar de milhões de francos. As operações continuam intensamente para se conseguirem mais salvados. —

Manuel RIBEIRO

A Queda do Comunismo na Hungria

As causas internas da queda, segundo o autor — As fraquezas do governo de Bela Kun, na política interna e externa — Um inimigo dentro da praça — Uma retirada desmoralizadora

II

O ensinamento que se pode e deve dar é que a revolução social na Hungria é da mais alta importância para o desenvolvimento da revolução mundial.

A política do governo de Bela Kun foi caracterizada pela sua fraqueza, tanto no interior como no exterior. Os seus inimigos censuraram-lhe o emprego do terror. Sob o ponto de vista comunista, poderiam pelo contrário consignar que ele não serviu suficientemente desta arma eminentemente revolucionária.

A unificação do proletariado húngaro, realizada em 21 de Março de 1919 na prisão de Budapest, entre os chefes comunistas, naquela ocasião encarcerados, e os chefes socialdemocráticos, não deu os resultados esperados.

Nesse dia, anunciarão os socialdemocratas que aceitavam o programa comunista e a ação bolchevista sem reserva alguma. Os socialdemocratas são evolucionistas pacíficos: como podiam, pois, aderir a 21 de Março o que até então tinham atacado?

Deveremos igualmente ver um sinal de fraqueza inicial no facto de se ter produzido sem esfôrço de sangue o advento do comunismo na Hungria. Uma vitória demasiadamente fácil não é talvez avaliada pelo seu justo valor. Na verdade, o proletariado húngaro parece não ter apreciado com exactidão o papel heróico que estava representando. Em todo caso, mostrou muito menos espírito de sacrifício e de abnegação do que o proletariado russo.

A primeira brecha que a Entente pôde abrir no comunismo húngaro foi devida à presença da missão militar em Budapeste. Tolerando na fortaleza revolucionária um homem como o tenente-coronel Romanelli, introduziu por suas mãos o germe da desagregação.

Este inimigo experimentado dos bolchevistas, que fizera carreira na Rússia no campo contra-revolucionário, serviu-se dos seus corpos, que gozavam da imunidade, para estabelecer um trânsito de união entre os contra-revolucionários do estrangeiro e os do interior para exercer um contrabando desfreado, que sabotou literalmente os decretos do governo.

Após a vitória sobre os checoslovacos, o governo devia ter adoptado uma política mais decidida, e não se deixar lograr por Clemenceau, como sucedeu com as ordens dadas ao exército revolucionário húngaro a admiti-lo como meio de troca.

Alem disso, nas fábricas a produção, em vez de aumentar, diminuiu constantemente. Esta sabotagem da produção era um suicídio inconsciente do proletariado (1).

Se passarmos às causas políticas, vemos o perigo que, para a jovem República social, constitui este grande exército de inimigos: a burguesia desapossada, o clero pôsto na rua, os oficiais demitidos, os senhores terrenos expulsos, os funcionários despedidos e os Aliados enraivecidos. Mais ainda: falam-se vistos obrigados a abandonar a sua vida parassitária, para se fazer produtores, 800.000 funcionários, advogados, pequenos comerciantes. A esta catástrofe de descontentes juntavam-se os camponeses não expropriados, que faziam reacionários por medo à exploração.

Mas deve-se enfim reconhecer que, se os erros de Bela Kun foram às vezes graves, a maior responsabilidade recai sobre o proletariado internacional, que não soube ou não quis prestar aos seus irmãos húngaros em luta o auxílio moral e material com que elas tinham o direito de contar.

Edmundo PELUSO

(1) Peluso, ocupando-se neste artigo exclusivamente das causas internas de debilidade, não aponta o factor principal da redução da produção, o qual foi, como na Rússia, a mobilização dos braços mais vigorosos para a guerra de defesa contra o inimigo exterior, assim como a aplicação dos melhores recursos, energias e meios de transporte a esse fim urgente.

A imprensa e o parlamento

O sr. António da Fonseca queixou-se, há tempos, na Câmara dos Deputados, de que os jornalistas que fazem serviço da reportagem parlamentar não reproduzem, com precisão, as suas ideias, já que não era possível, naturalmente, estampar-lhe as palavras, que só sempre em excesso para o limitado espaço de que podem dispor os jornais. Um jornal *A Vitória*, logo se fez eco destas queixas, declarando que, pela sua parte, as coisas iam agora correr na ponta unha. E o sr. António da Fonseca ficou tranquilo, continuando a chupar no seu cigarro, em plena sessão, nas barbas do presidente da Câmara e sob as vistas complacentes da marmoreia Republica, que se ostenta logo por detrás da cadeira presidencial.

Hontem chegou a vez à *A Vitória*. Foi o sr. País Rovisco que acusou esse jornal que — diz-se — parece não ter representado na tribuna da imprensa, de lhe ter deturpado o pensamento e as palavras, por forma que lhe pareceu tendencioso, visto que o discurso do sr. País Rovisco fôr fielmente reproduzido em todos os outros jornais.

Objectar-se há que, se todas as profissões são socialmente equivalentes e igualmente retribuídas, serão sempre preferidas as mais simples. Não temos isso. Quanto mais instruído se é, maior atração nos oferecem os trabalhos do espírito. Talvez haja menos médicos, arquitetos e engenheiros, mas certeza os há melhores, porque já não é a maior retribuição e a dignidade social que convém a essas profissões, mas o estímulo da vocação, o amor do estudo e da diversão intelectual.

Mas os artistas? ouço já dizer. Ser artista não constitui profissão. O artista é um criador de beleza. A arte é uma qualidade moral. O talento, como a honestidade, não se vende — dá-se. A arte, como a virtude, não se paga — honra-se. Os que supõem que o gênio artístico é incompatível com uma ocupação

II Congresso Operário Nacional

A comissão organizadora, atendendo a que, depois de tornada pública a ordem dos trabalhos, foram recebidas novas teses, resolveu elaborar uma outra ordem, na qual essas teses serão incluídas.

Chama-se para o facto a atenção dos respectivos delegados.

A nova *Ordem de Trabalhos* é a seguinte:

NA ALEMANHA

Houve revolta em Ludwigshafen? Os franceses desmentem-no

MAYENCE, 1. — As autoridades francesas de ocupação fazem saber que não deu revolta alguma em Ludwigshafen contra o poder existente. O inquérito demonstrou que o incidente foi devido unicamente à excessiva nervosidade da polícia. Foram mortos dois funcionários. Está restabelecida a tranquilidade na cidade e em todo o país.

DIA 13—1.ª sessão, às 11 horas: abertura do Congresso, revisão de mandatos, apreciação dos relatórios das comissões administrativas das 1.ª e 2.ª secções da U. O. N. e do Conselho Jurídico, nomeação de comissões de pareceres.

2.ª sessão, às 20 horas: discussão do projeto de estatutos da futura Confederação.

DIA 14—3.ª sessão, às 10 horas: discussão das teses: Relações Internacionais, O Esperanto nas relações internacionais, e Organização operária nas colônias.

4.ª sessão, às 20 horas: discussão da tese: Sindicatos Mistos, de Indústria e Únicos.

DIA 15—5.ª sessão, às 10 horas: discussão da tese: Reformas imediatas, etc.

6.ª sessão, às 20 horas: discussão dos pareceres relativos a vários trabalhos de diferentes sindicatos; nomeação do Comité Confederal; encerramento do Congresso.

Daremos nós a parecer que estamos convencidos de que «as classes trabalhadoras viviam num mar de rosas no tempo do absolutismo, da inquisição e do feudalismo» e só começaram a ser exploradas e oprimidas depois do triunfo dos regimes democráticos resultantes da grande revolução francesa;

Tomarmos parte no círculo unisono do ataque à democracia e soberania popular juntamente com capitalistas, monárquicos, integrais e clericais;

Cairmos na contradicção de que toda a correspondência

formou o novo governo sul-africano. —

PRETORIA, 1. — O general Smuts

formou o novo governo sul-africano. —

Trabalhadores

lêde e propagal

'Foi o bolxevismo que venceu a Alemanha'

O depoimento de Ludendorff

Mais um depoimento valioso e insuspeito a comprovar a influência da revolução maximalista russa sobre a desorganização do militarismo alemão: a do general alemão Ludendorff, mas suas memórias, de que o *Times* acaba de publicar uma parte.

Ludendorff confessa que foi o triunfo bolxevista na Rússia que precipitou o caos dos Impérios Centrais.

"Já em Janeiro de 1917, escreve ele, o abatimento da Rússia era visível para toda a gente. Mas, se olho para trás, o nosso declínio começou no dia em que estalou a revolução russa".

"Os acontecimentos da Rússia não me davam satisfação alguma. Aliviava a situação militar, deixava subsistir elementos excessivamente perigosos".

E Ludendorff refere que já no princípio de 1918 as tropas sustentavam a guerra defensiva a muito custo. "Os fugitivos faziam-se excessivamente numerosos. Desaparecia a antiga subordinação. Esperava-se que resurgissem as qualidades combativas com a guerra de movimento; mas antes de decidir a ofensiva, era preciso saber a que atender-se com a Rússia e a Roménia, conhecer a atitude dos bolxevistas com a *Entente*".

Dai a pressa de concluir o tratado de Brest-Litovsk. Mas, prossegue Ludendorff, "os bolxevistas continuavam sendo nossos inimigos; a nossa política não soubera achar na Rússia Maiores amigos capazes de nos ajudar".

O chefe alemão expõe então as repercuções da revolução russa no exército germânico. O moral das tropas baixou, sobretudo na infantaria. A oficialidade desleixou-se da disciplina. Ludendorff e o kaiser avançaram as mãos na cabeça, aterrados. Quando Ludendorff passava pelas tropas, ouvia distintamente os soldados dizerem em voz alta: "prolongador da guerra, cão sanguíneo, etc."

Os efeitos da fraternização nas trincheiras entre russos e alemães eram evidentes, e os soldados alemães declaravam sem rebuçô que iriam para casa, por sua própria iniciativa, se a guerra não terminasse breve.

E os imbecis que diziam de Lénine que era um "agente alemão", chegando a lhe dar, a forjar "documentos autênticos para o provar!"

Agitação operária em Espanha

Um militante operário ameaçado de morte - O jornal sindicalista "Solidaridad Obrera" suspenso - Os tipógrafos dos jornais burgueses em greve

A agitação sindicalista em Espanha, extraordinariamente agravada pelos assassinatos de patrões e operários em Barcelona, onde a luta de classes assumiu uma ferocidade nunca vista e pelo lock-out patronal em toda a Catalunha contra a jornada de 8 horas, ameaça tomar proporções gigantescas em face dos acontecimentos de Valencia e que passam a relatar.

Há aproximadamente seis meses que se publica em Valencia o diário operário "Solidaridad Obrera" que anteriormente saía em Barcelona, onde fôr suspensa pelas autoridades burguesas. Desenvolvendo esse jornal uma viva campanha de incitamento ao proletariado espanhol para que defendesse os seus direitos postergados e pugnava vivamente pelas Repúblicas Sociais da Hungria e Rússia. Alvo de constantes perseguições dos governantes, "Solidaridad Obrera" conseguiu, até há pouco, vencer todas as dificuldades. Porém, como no número de 31 do mês findo incide o fac-simile de uma carta dirigida ao camarada Francisco Martínez, presidente do Sindicato Único Metalúrgico, onde o ameaçavam de morte, dizendo que teria a mesma sorte que Pablo Sabates, valioso elemento sindicalista, há pouco assassinado pela burguesia barcelonesa, o governador civil de Valencia, como fiel aliado do capitalismo, mandou suspender esse órgão do proletariado do país vizinho.

Em consequência disso, os tipógrafos dos jornais burgueses de Valencia deliberaram abandonar o trabalho, motivo porque estes não se publicam há três dias.

A agitação operária na região valenciana aumenta de momento a momento, assim como em toda a Espanha, ameaçando seriamente a estabilidade da sociedade burguesa, que se defende desesperadamente, estando organizada em Barcelona uma espécie de guarda-branca intitulada somaten, que persegue implacavelmente os militantes operários, a maioria dos quais se encontram encarcerados, tendo sido muitos deles condenados a pesadas penas.

Poder-se-ia até considerar, finda a greve, pois seria suficiente a laboração daquelas fábricas, com o novo salário estabelecido, para empregar todo o pessoal grevista que, actualmente, assim se conserva apenas pela intrinsecância da firma a "Invencível".

Como os sócios dessa firma, vissem que perdiam a partida e que, em as suas fábricas reabririam, e em as tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível* a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O Sindicato, não descerrando a situação dos camaradas presos, mas uma vez recomendou o assunto à comissão pró-presos da U. O. N., A parte o pessoal grevista que, actualmente, assim se conserva apenas pela intrinsecância da firma a "Invencível".

Os sócio desse firma, vissem que perdiam a partida e que, em as suas fábricas reabririam, e em as tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível* a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

No se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível* a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

O se passa em Almada

A autoridade administrativa parece servir de joguetes nas mãos dos industriais

A greve continua, apesar da fábrica do sr. Santana, no Caramujão, já ter sido admitidas umas quarenta e tantas mulheres, mas ainda se conserva sem colocação grande número de soldadores e trabalhadores, estando as outras fábricas prestes a reabrir, aceitando as condições dos grevistas, que pensam fazer boicotagem à fábrica *Invencível*, a fim de que não consiga obter salário, que em nada influiu nas condições de trabalho para que o patrício saiba, de futuro, quando as circunstâncias o permitissem compensar o esforço do seu pessoal que deseja ver certo na sua fábrica.

TRIBUNA SINDICALISTA

A direção patronal da produção impõe a propriedade privada do material social

Não estando os trabalhadores economicamente organizados, não se encontram no caso de assumir a gestão das suas respectivas indústrias. Nestas condições não podem evitá-las que a classe patronal se aproprie do solo assim como dos produtos do seu trabalho, e recolha lucros sobre a venda destes. Iais produtos são artigos de consumo, casas de habitação e de aluguer, objetos destinados a servir de meio de produção e de troca, como a ferramenta industrial, as matérias primas, a moeda, de forma que apropriando-se desses produtos a classe patronal acha-se possuidora de todo o material social, de todos os capitais; e assim pode logo exigir rendas pelo seu aluguel. A falta de organização dos trabalhadores, pois, faz que a classe que rege a produção e a partilha detenha necessariamente os direitos de apropriação seguintes:

1º - Direito de se apropriar dos produtos do trabalho da classe operária. — Os produtos de cada indústria, construções, máquinas, objectos de consumo, proveem do labor colectivo de centenas de operários. São por conseguinte, a propriedade colectiva desses operários, mas os patrões, na sua qualidade de diretores da produção, e em troca dos salários, tem direito de se apropriar de tudo isso. De mais, como os trabalhadores não tem nenhuma organização económica, não podem proceder por si sós à venda desses produtos, quer aos consumidores, quer às outras indústrias. Vêem-se, pois, obrigados a consentir na gestão da classe patronal.

Certos juristas sustentam que a posse de direitos deriva de um contrato de trabalho. Na realidade, porém, o patrão não firma com os operários nem um contrato; exerce simplesmente os direitos inherentes à sua qualidade de director de produção.

2º — O direito de recolher lucros em dinheiro sobre a venda dos produtos ou dos serviços da classe operária. — Os capitalistas da grande indústria, os patrões, rendeiros, negociantes, chamam a si emolumentos pelo seu trabalho de direcção; mas além desses emolumentos possuem a autoridade de poder recolher lucros em dinheiro sobre a venda das mercadorias.

Os lucros de uma empresa, em geral, são proporcionais ao número de operários ocupados. Quando os patrões empregam centenas ou milhares de trabalhadores podem perceber, por dia milhares de francos. O aumento dos lucros na razão do número de operários explica o facto dos capitalistas que governam a grande indústria poderem, ao cabo de alguns anos, chegar ao topo de centenas de milhões. É evidentemente que o seu labor pessoal não poderia valer semelhantes somas.

Os milhares que anualmente a classe patronal chama a si a título de lucro, além dos seus emolumentos, são, por conseguinte, extorquidos aos trabalhadores, visto que os patrões, senhores de determinar os preços, realizam esses lucros vendendo os produtos do labor dos operários ou os seus serviços mais caro do que os pagam.

3º — Direito de apreser à colectividade o solo e as casas de moradia. — Não sendo produto do trabalho do homem, o solo é um bem social, o patrimônio dos habitantes de um país. As casas de aluguer que representam centenas de mil francos e que duram cento e duzentos anos, são o fruto de um trabalho colectivo; não podem, pois, pertencer só a um indivíduo. São uma propriedade social cujo custo é amortizado pelo pagamento dos aluguéis.

Enquanto os operários agrícolas, porém, se não organizarem, não podem tomar posse do solo. Enquanto os trabalhadores da construção não criarem uma organização administrativa apropriada, não estarão nos casos de gerir as funções da habitação. Há, pois, que deixar esse material social nas mãos da classe patronal.

Forçando a direção individualista a assimilar o solo e as casas a propriedades privadas, pode-se comprar e vender o solo, mandar construir casas para alugar, e declarar-se um indivíduo proprietário destes diferentes capitais.

4º — Direito de recolher rendas pelo aluguer do solo e das casas. — Uma vez que a classe patronal apanhou o solo e as casas, pode efectuar cobranças pelo seu arrendamento. A renda que os detentores do solo agrícola cobram não lhes é devida, pois não são eles os legítimos proprietários desses. Essa renda pertence aos trabalhadores rurais, porque é vendendo a

para a fortificar, armando-nos para a defesa!

H. DUFOUR

Uma continha calada

Consta que se aproxima de 4.000 contos o prejuízo do Estado com os celeiros municipais.

N.º 191 de A BATALHA Folhetim N.º 6

los clarões vermelhos de um vitral, sobre um altar adornado de bordados e de vasos cheios de flores de papel, ergue-se uma imagem da Virgem. Tinha as carnes rosadas, um manto azul conselado de prata e um vestido lilaz, cujas pregas caíam castamente sobre as sandálias douradas. Nos braços, segurava uma criança rosada e nua, com a cabeça coroada de ouro; os seus olhos pojaviam, exalasiões, sobre essa criança. Durante muitos meses, esta Virgem de gesso foi a minha única amiga, e todo o tempo que podia tirar às minhas lições, passava-o em contemplação diante daquela imagem, de coloração suave. Parecia-me tão bela, e tão boa, e tão meiga, que nenhuma criatura humana podia rivalizar em beleza, em bondade e em docura com aquele pedestal de matéria inerte e pintada, que me falava uma linguagem desconhecida e deliciosa, e de onde me vinha como um odor inebriante de insenso e de mirra. Junto dela, em era verdadeiramente outra criança, sentia as faces mais roxas, o sangue batia-me com mais fôrça nas veias, os meus pensamentos desenvolviam-se mais vivos e ligeros, parecia-me que o vêu negro, que pesava sobre a minha inteligência, se levantava pouco a pouco, descobrindo novas claridades.

Maria era cumplice das minhas fugidas para a igreja; conduzia-me frequentemente à capela, onde eu ficava horas a conversar com a Virgem, enquanto velha criada, de joelhos sobre os degraus do altar, rezava devotamente o

Nunca lhe passou pela ideia penetrar no meu cérebro, que apenas desabrochava, ou interrogar o meu coração; nunca pensou se, debaixo desse máscara triste de criança solitária, existissem aspirações ardentes, ultrapassando a minha idade, ou uma natureza apaixonada e irrequieta, ávida do desejo de saber, interiormente mal desenvolvida no silêncio dos pensamentos dominados e dos entusiasmos mudos.

O senhor Rigard embranqueceu-me com grego e latim, e nada mais. Ah! quantas crianças há que, compreendidas e dirigidas, dariam talvez grandes homens, se não tivessem sido para sempre deformadas pela má orientação de um pai imbecil ou de um professor ignorante. Basta então terem-los bestialmente engendrado, em uma noite de tempestade.

A igreja de Saint-Michel, ao fundo de uma pequena capela, iluminada pe-

A BATALHA

TEATRO SÃO LUIZ
A grandiosa e engracada revista
O PÉ DE MEIA
Quando o "vénus" entra em cena,
Quando o "vénus" entra em cena,
E um delírio na plateia.
Vem gente da Outra-banda
Para ver a Berta Miranda
Na revista o PÉ DE MEIA!

A BATALHA

no Porto

A União dos Sindicados Operários e os presos à ordem dos governantes — A greve dos vidreiros da Amora — Traidores espertos — Uma moção.

PORTO, 3 — C. — Sob a presidência do delegado dos jardineiros, reuniram-se os sindicatos dos Operários. Expediente: ofícios da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telegrafos (Delagacias), convidando a U. S. O. a fazer-se representar na sessão solene comemorativa do 2º aniversário da sua greve, em 1 de setembro passado — sendo delegado Armando Cardoso, secretário geral; do Sindicato Profissional das Indústrias Texteis de Vila Nova de Gaia, da União dos Jardineiros do Porto, da Associação dos Operários Curtidores e Artes Correlativas e da Associação dos Cartonageiros, respectivamente: solicitando a presença de um delegado da U. S. O. na sessão solene que se efectua no dia 7 de outubro, por ocasião da inauguração daquela colectividade; idem, para tomar parte na comemoração e inauguração do retrato do falecido propagandista operário daquela colectividade, Francisco da Rocha, sessão de homenagem que se realiza também no dia 7 de outubro, por ocasião da inauguração daquela colectividade; idem, para assitir a uma reunião magna de classe, a efectuar-se amanhã, pelas 9 horas da noite, onde se ventilarão assuntos de organização e de interesse corporativo — sendo para este efeito nomeados: os delegados fabricantes de calçado, dos encadernadores e dos tipógrafos; os dois ofícios últimos, comunicavam: 1º, que a sua classe tinha conseguido um aumento de 20 % sobre os salários existentes, continuando a Direcção e a comissão de melhorar-nos com os seus trabalhos até alcançar a satisfação integral das suas reclamações formuladas; o 2º, que

20 de Junho do corrente ano foi resolvido organizar-se o sindicato, acabando de nomear o seu corpo de administração, que ficou assim constituído: secretário geral, Orlando Albuquerque; secretário interno, António Queiroz; secretário adjunto, Américo Pinto; tesoureiro, Francisco Gomes da Costa; vogais: Manuel Antônio Ferreira da Silva, Floriano de Carvalho e José Joaquim da Siva; Comissão fiscal: Terceiro Miranda, Lício Teixeira e Carlos Marques da Silva; delegado à U. S. O., Manuel Pinto Teles e Cezar de Azevedo. Todos estes cargos, segundo o ofício, são revogáveis em qualquer momento. A seguir foi lida uma circular da Associação de Classe dos Operários Vidreiros na Amora, participando que a Companhia das fábricas de garfarias, pretendendo esmagar o seu movimento que dura há nove meses, importaria trinta e três espanhóis para, por este motivo, fazer render a classe que representa, enviando-os para esta cidade onde estão constituindo uma nova fábrica. Anastácio Ramos e o tesoureiro da União Operária Nacional, que, por um acaso se encontrava presente, prestaram importantes esclarecimentos à assembleia sólida a tal fábrica e os ditos espanhóis. De facto, aquela existe para as bandas da Corujeira, parceramente aos nossos hermanos foram contratados, uns há ano e meio e outros há perío de três anos, muito antes da greve dos vidreiros da Amora. Das averiguações feitas, tirou-se a conclusão lógica de que a Companhia das garfarias há muito premeditava uma partida dos seus empregados. E como não seria fácil conseguir em Portugal um vidreiro capaz de traír, em ocasião determinada, os seus infeéis colegas, foi a Companhia antecipadamente contratando aquela gente, levando-a a assinar um documento.

A U. O. N. já interviro e procurou chamar à razão, por meios susários e convenientes, os estrangeiros, entre os quais parece que se encontram alguns franceses, mas não se conseguiu, porque o representante da Companhia, bem como esta, ensinou-os a argumentar de que não vieram trair ninguém, mas sim trabalhar para uma fábrica montada de novo, onde ainda ninguém trabalhou, etc., tal, agarrando-se também ao compromisso firmado na presença de um advogado. Na U. O. N. existe um ofício da Federação Espanhola dos operários empregados na indústria de vidros e cristais, em que se afirma que os espanhóis bem sabem do que se trata, motivo porque os considera espiões. Enfim, os nossos hermanos são criaturas que gostam de viajar, de vagabundar por esses mundos de Cristo fora.

Segunda consideração demonstra ainda que essa ferramenta é propriedade social. O capital de dinheiro que a classe patronal fornece para a fundação de uma empresa, não lhe pertence, pois que ela o readquire a título de lucros, de renda, de aluguéis; esse capital pertence aos trabalhadores; a classe patronal, por conseguinte, não pode ser proprietária da ferramenta comprada com esse dinheiro.

No entanto, embora o material in-

dustrial seja um bem social, pelo menos enquanto os operários não podem assumir a direcção das suas novas indústrias, é forçoso deixá-los nas mãos da classe patronal, pois só ela é actualmente capaz de lhe assegurar a conservação e transmissão.

Tal apropriação por via de gestão ex-

põe o facto da maioria patronal poder encontrar-se de posse da enorme ferramenta empregada nos transportes e na grande indústria. Esse material é o produto do labor de muitos milhares de operários, labor continuado durante gerações, e pertence hoje na sua quasi totalidade a alguns milhares de indivíduos que durante esse tempo viviam de paixão para filho mais ou menos preciosos. A formidável desproporção que existe entre o esforço que foi preciso fazer para criar essa ferramenta e a que poderia fornecer a classe capitalista, demonstra pelo absurdo a ilegitimidade dessa propriedade.

Conclui

H. DUFOUR

Uma continha calada

Consta que se aproxima de 4.000 contos o prejuízo do Estado com os celeiros municipais.

N.º 191 de A BATALHA Folhetim N.º 6

HOJE, 6

GRANDE SUCESSO

O Fado Português
por Justina de Magalhães

TRINDADE PAZ ARMADA

polícia musical e O Ferro-Velho por Inácio Peixoto — A Heroína Teresa Taveira
NUMEROS TODA AS NOITES BISADOS
***** MARAVILHOSA APOTEOSE MAQUINADA *****

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Juventude de Beja. — Em assembleia geral, reuniu esta Juventude, presidindo o camarada José Guterreiro Cambado. Usou da palavra o camarada Artur Modesto que subiu ao palco a comemorar dias gloriosos do movimento operário, persistindo hábitos divertimentos estéreis, das recitações imorais, etc., em vez de se aproveitar o tempo na propaganda e a necessidade. Referiu-se também aos actos anti-sociais praticados por todas as classes operárias, não fugindo a essa responsabilidade colectiva a classe telegráfico-postal; e a propósito lembrou a censura que se tem feito dentro das repartições telegáficas, quando se encontra a escala de dinheiro, as escamoteações feitas nos correios, retardando e até extrapolando os jornais operários, coisa que não soceria se houvesse mais um pouco de educação social nas classes operárias. Termina, portanto, por incitar os empregados dos correios e telegráficos a que se unam e se eduquem para caminharem ao lado das outras classes produtoras. Recitaram-se vários monólogos e canções, entre as quais o Magala e o Menino do Círio. A fechar a sessão solene, que foi aturdida com alguns morteiros, foi representada a opereta em 1 acto, Boécio na Rua.

Um passeio de confraternização — Os metalúrgicos — Um convite do Grupo Propaganda «A Batalha» — Desastres e descarrilamentos — Outras notícias

Promovido pela Associação dos Ourives de Prata, efectuou-se no domingo a sessão de confraternização do próximo aniversário das ourivesas.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro. — Realizada hoje a comissão administrativa juntamente com a comissão de propaganda.

Lisboa-Central. — Convidaram-se os camaradas da comissão administrativa, de propaganda e do conselho fiscal, para a reunião, pelas 21 horas.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro. — Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Assembleia de Juventude Sindicalista do 3º Bairro.

Realizada a sessão com o canto do hino.

Sociedades de Recreio

Academia Musical 31 de Janeiro. — Realizou-se no domingo, em Queluz, no teatro Parque Municipal Almeida Araújo, a inauguração dos festões promovidos pela Academia Musical do Município de Queluz, consistindo esses festões de quatro meses, tombola e outros divertimentos musicais.

</

A BATALHA

NA PROVÍNCIA
E NOS ARREDORES

VILA FRANCA DE XIRA

O funcionamento da Cooperativa Operária e o desinteresse dos sócios

Esta Sociedade Cooperativa, desde a sua fundação tem deixado muito a desejar.

A maioria dos que compõem esta sociedade, não tem a noção do que é uma cooperativa. E quando digo que não tem a noção do que é uma cooperativa, é porque a maioria dos portugueses tem de parir e de conhecer que é que hoje se sente gerente da mesma, e por este motivo tenho lida a autoridade moral para fazer tais afirmações.

Entendo eu, que quando se constitui uma Sociedade, os seus componentes, tecem parceria, compram os gastos, ou perdas da mesma, e a lucração da mesma é dividida entre os sócios.

Os sócios desta Cooperativa, salvo raras exceções só querem compartilhar do que elas dão de bom, e não do que dão de mau.

Comprese um determinado gênero, que prega que a cooperativa é a única solução desse gênero, e círcos que os dignos associados vão comprá-la a onde se vende mais barato; depois de amanhã sofre novamente de preço, mas um pouco mais alto que a cooperativa, vende e círcos que os dignos associados, só levam em grande quantidade.

Esta sociedade tem tido gastos elevados dos dois ou três meses, e muitas vezes por grande quantidade, que seja desaparecido em oito dias.

Desde a sua função, — junho de 1915 — serve a Cooperativa um único Conselho Fiscal, que compõe-se com o seu dever, e Direcções não se alguma.

Contas do ano só foram apresentadas, as de 1915.

Para a maioria dos sócios tudo quanto se vende no estabelecimento é mais caro, e de menor qualidade, que o que vende o horário comercial. Empregados que merecem a confiança dos sócios, não só se juntam a algum, todos são injustos, e todos estão vivendo à custa dos desgraçados, que morrem no campo, ou na oficina.

E' claro que quem faz o que acima festeja, a Cooperativa deve ser desgraçada, e caso os seus componentes não realizem, comprando-se de que a comunicação é que os seus colegas o acompanhem, venderia o pão a nove vintens e galhardaria com dinheiro se lhe aplicar mais uns tantos por cento. Mas pouca sorte!

Além de uma hora um padreiro, vende-se a um pão, com um sabor que é de

ódio, com um sabor que é de certamente que, se os seus colegas o acompanharem, venderia o pão a nove vintens e galhardaria com dinheiro se lhe aplicar mais uns tantos por cento.

Outra hora um padreiro, vende-se a um pão, com um sabor que é de certamente que, se os seus colegas o acompanharem, venderia o pão a nove vintens e galhardaria com dinheiro se lhe aplicar mais uns tantos por cento.

Não sei se é sobre homens, ou sobre animais de baixa estatura, mas consta que os seus colegas já quizeram fornecer-lhe marmita, por lá vir desmanchar o arranjo.

Além de que os intrôus hidrofobos por verem "um importuno" tentar derrubar uma pirâmide que era suas mentes obsecadas,

estava em sua intenção ate o dia de São Pedro. Algo que teria

esta sujeito ao assalto. Quando estaria sacados? Talvez essa hora não venha longe.

E' de toda a conveniência que a "capela" onde é vendido o pão deixe de ser desfida. E' este fim é que é de tristeza de

que os seus componentes, que teimam igual, é o que é pior, é que a queda

da Cooperativa, pode arrastar consigo as associações de classe que a organizaram,

como sucedeu na Alemanha. — C.

COIMBRA: 3

Má parte de três semanas correu veloz por esta cidade, mas com grande insistência, que finalmente desvouou uma terrível associação secreta, constituída por empregados do comércio, a qual, pelos planos que punha em prática, levava à ruina casas comerciais, onde os seus agentes pudessem obter util... Invisivel.

A semelhante era Vida de abafa. Chegou-se a

afirmar que já estavam presos bastante componentes dessa tertúlio social, e que tinha

ram ramifications de que só a polícia, por enquanto, tinha conhecimento. Jornais nome, como A Manhã, que fizeram um tremendo escândalo, chegando mesmo a ditar o nome da rua onde a sede funcio-

nava.

Segundo voz corrente, os seus fins consistiam no seguinte:

Um grupo de uma loja de fazenda necessitava um par de botas ou um par de jeans, para se adorar convenientemente, por isso o seu ordenado não chega para o poder comprar; este é a uma loja onde se vendem estes objectos, cujos empregados pertencem a coisas e depois de es-

covertidos a essas coisas, e depois de es-

covertidos a essas coisas